

## PÁGINA CULTURAL

A poesia abaixo, medalha de bronze no XX Congresso Nacional de Poesias, patrocinado pelo jornal "Imprensa Literária" em 1999, foi escrita por Rômulo Marinho, ser humano que percorreu uma trajetória de vida espetacular, lutador aguerrido, enfrentou vários desafios já a partir da adolescência, trabalhando como telegrafista, fundou o jornal classista "A Voz dos Telégrafos", sendo o seu redator-chefe. Após vários anos de trabalho, militância sindical e política, assumiu mandato de Deputado Federal pelo Rio de Janeiro em 1.966. A partir daí, exerceu vários cargos públicos federais junto ao Ministério da Previdência Social e, por último, junto ao governo do Distrito Federal. Como músico diletante e compositor, teve canções gravadas por dezenas de cantores brasileiros, entre os quais, Miltoninho, Marcelo Costa e Valeska. Na qualidade de escritor, publicou o livro "Tucano na Cut", em 1.998, divulgando palíndromos de sua autoria.

### Fumante

Rômulo Marinho

I

Eu sou fumante à luz do sol e do neon  
 quem não gosta de cigarro  
 desconhece o que é bom  
 também não sabe que a bronquite infernal  
 juntamente com o pigarro  
 são meu charme matinal  
 vivo soprando por aí muita fumaça  
 com alegria, pose e graça  
 perfumando salões  
 e assim, de cores, consegui os tons mais  
 belos,  
 são meus dentes amarelos  
 e marrons os meus pulmões

II

Para meus brônquios,  
 alcatrão é vitamina  
 e a doce nicotina esperança de troféu  
 pois do tabaco hei de ter minha flor  
 um fantástico tumor  
 que me levará ao céu  
 mas se não ganho, afinal, o caranguejo  
 há ainda um desejo  
 que eu quero consumado  
 já que não posso ter tudo, eu quero parte  
 pelo menos um enfarte  
 pra também ser safenado

III

A impotência não assusta camarada  
 vale mais uma tragada  
 que o prazer sexual  
 um enfizema não está fora dos meus planos  
 pois fumante há muitos anos  
 o evento é natural  
 uma gastrite duodenal, uma esclerose,  
 finalmente, em dupla dose,  
 sei que um dia vou ganhar...  
 e vou vivendo assim feliz a minha vida  
 até que a morte bem sofrida  
 possa então nos separar